



julho a setembro '17

NEWSLETTER



museologia

Sementes de Jojoba

história

A Madeira e a baleação

ciência

RACAM 2017

educação

Exposição de trabalhos escolares - um dos caminhos para a motivação dos alunos

museologia

PEÇA EM DESTAQUE



O óleo de cachalote foi usado durante muitos anos na indústria cosmética. Era conhecido pelas propriedades únicas que possuía.

A descoberta do óleo de jojoba com propriedades equivalentes ao óleo de cachalote, permitiu a utilização de um óleo proveniente do reino vegetal em substituição de um do reino animal. Traduziu-se num avanço na luta em defesa das baleias.

Denominação

Sementes de Jojoba

Data

31-10-1996

N.º de Inventário

MBM0030

Propriedade

Museu da Baleia da Madeira

Localização

Museu da Baleia da Madeira
Caniçal

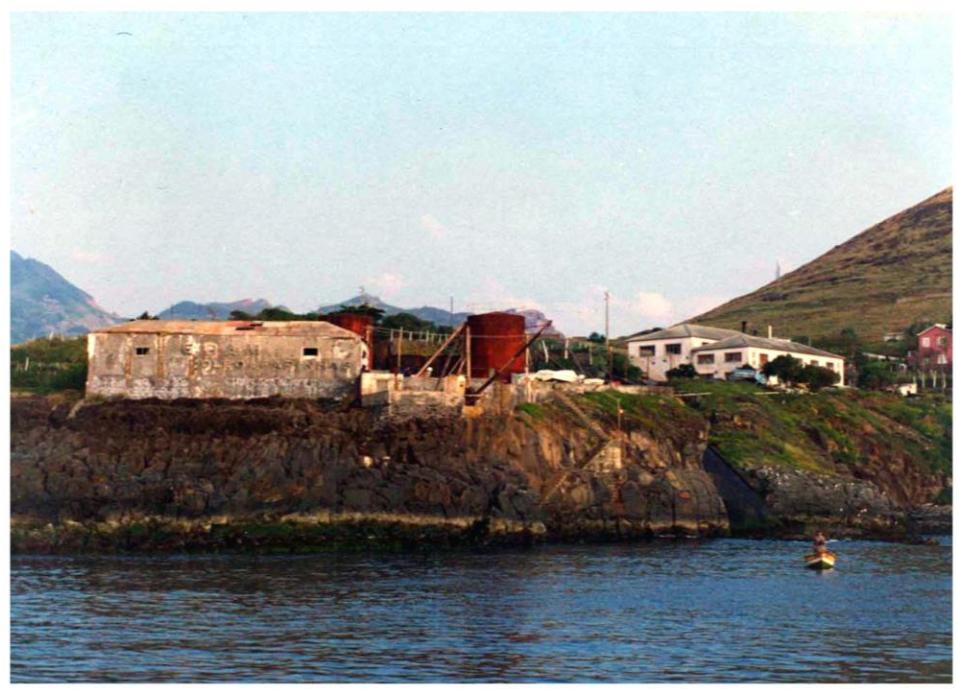
história

A Madeira e a baleação

O cachalote foi a espécie pela qual a atividade baleeira na Madeira se interessou. Apresentam uma estrutura social complexa e habitualmente vivem em grupos que protegem as crias. Como mamíferos que são, respiram por pulmões e por isso necessitam vir à superfície respirar. Era esta característica que os denunciava aos baleeiros, tornando-os presas mais fáceis.



As águas do arquipélago da Madeira ficam na rota migratória desta e de outras espécies de cetáceos, que as utilizam para se alimentar, descansar e socializar. Esta localização privilegiada permitiu que durante 40 anos na Madeira se caçassem cachalotes e que esta atividade, inicialmente rudimentar, desse origem a uma fábrica instalada numa vila isolada e que apesar de todas as dificuldades que envolia, representasse uma melhoria na vida da população e trouxesse desenvolvimento e crescimento à localidade.



história

Na segunda metade do século XX, depois da fábrica entrar em funcionamento, o aproveitamento dos animais caçados era quase total e os produtos provenientes desta atividade eram na sua maioria exportados. Como tal, o sucesso da baleação estava dependente da procura dos produtos, o que não coincidia com as ideologias dos movimentos internacionais emergentes em defesa das baleias.



A partir de meados dos anos 70, alguns países ocidentais proibiram a comercialização dos produtos oriundos destes animais, procurando a sua substituição por produtos de origens diferentes. O fim da caça à baleia estava iminente. Na Madeira acabou voluntariamente em 1981.



ciência

RACAM 2017

A Rede de Arrojamento de Cetáceos do Arquipélago da Madeira (RACAM), desde a sua última participação nesta newsletter, tem continuado o seu trabalho de resgate e recolha dos animais arrojados nas nossas costas, tendo sido chamada a intervir por 5 vezes até ao momento.

A Rede de Arrojamento de Cetáceos do Arquipélago da Madeira (RACAM), desde a sua última participação nesta newsletter, tem continuado o seu trabalho de resgate e recolha dos animais arrojados nas nossas costas, tendo sido chamada a intervir por 5 vezes até ao momento.

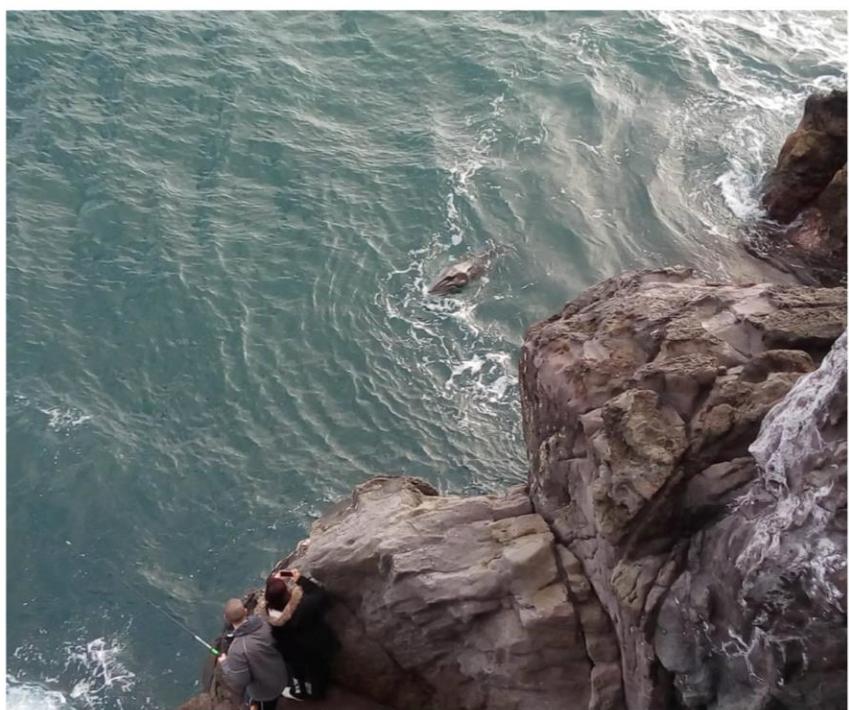
Este ano praticamente começou com um arrojamento vivo de uma cria de Golfinho pintado - *Stenella frontalis*, na Madalena do Mar no dia 14 de Fevereiro. Este animal foi devolvido ao mar com sucesso por alguns populares que la se encontravam, ainda antes da chegada da equipa da RACAM ao local. Pudemos presenciar o animal a nadar ainda próximo da costa durante algumas horas até finalmente se dirigir a mar aberto.



Foto de: Hilário Freitas

ciência

No dia 28 de Fevereiro recebemos outra chamada, desta vez por causa de uma cria de Baleia Anã - *Balaenoptera acutorostrata*, avistada junto ao cais da Ponta do Sol. Este animal nunca chegou a dar a costa embora tenha sido visto repetidas vezes ao longo das duas semanas seguintes, ao longo da costa sul da Madeira. O último avistamento foi dentro do porto de pesca do Caniçal.



No dia 3 de Junho foi a vez de um macho adulto de Golfinho Comum – *Delphinus delphis* arrojar na praia do porto de recreio do Seixal. Este animal foi recolhido no mesmo dia e necropsiado, infelizmente a necropsia foi inconclusiva e ainda não sabemos a causa de morte.



No dia 18 de Julho fomos chamados à Fajã dos Padres porque haveria um “roaz” morto a boiar junto à praia. Na realidade era uma cria de Golfinho Riscado – *Stenella coeruleoalba*, que foi recuperado pela embarcação marítimo-turística “Miranda” e levado até ao porto de recreio da Calheta. Foi recolhido pela nossa equipa e trazido para as nossas instalações onde ainda aguarda um exame *post mortem*.

O último (por enquanto) foi o arrojamento, na praia do Ribeiro Salgado no Porto Santo, de uma fêmea adulta de Golfinho Riscado - *Stenella coeruleoalba*, no dia 18 de Setembro. Este animal foi recolhido com o auxílio da Polícia Marítima, da Câmara Municipal do Porto Santo e da Porto Santo Line que nos facilitou o transporte no Lobo Marinho. A necropsia foi realizada no dia seguinte e verificámos não só que esta fêmea tinha dado à luz muito recentemente (menos de um dia), mas também que terá falecido como resultado de complicações desse mesmo parto.



Em todos os casos em que foi possível recolher os animais arrojados, foram recolhidas amostras de diversos tipos, para uma variedade de estudos que serão realizados no âmbito da colaboração da rede MARCET. Esta rede é mais um dos projetos em que o Museu da Baleia está envolvido e será alvo de uma análise mais aprofundada numa das próximas edições da VIGIA.

educação

Exposição de trabalhos escolares – um dos caminhos para a motivação dos alunos

“Um aluno motivado aprende melhor!”. Esta é uma das frases recorrentes no meio escolar, exigindo que o processo educativo seja motivador. Para tal, é necessário que o trabalho a desenvolver tenha significado para os alunos, devendo ser contextualizado com as suas vivências e tenha objetivos partilhados entre os elementos da turma.

De entre as várias estratégias, para a motivação de alunos, refere-se a possibilidade de os trabalhos desenvolvidos incorporarem uma exposição temporária. Tal situação conduz à necessidade de organizar o processo educativo em etapas: planificação, produção e exposição, conferindo ao aluno um papel ativo na sua aprendizagem.



Alunos Vencedores do desafio educativo “Vou Mar.AR-te a cabeça!” (2015/2016).
Escola Básica Horácio Bento de Gouveia.

educação

A atividade “Desafio Educativo”, lançada anualmente pelo Museu da Baleia da Madeira (MBM), é realizada em colaboração com as escolas e outras Instituições da região e possibilita que os alunos, além de terem a possibilidade de enriquecer o seu conhecimento sobre a história e biodiversidade dos cetáceos na Madeira, tenham a possibilidade de apresentar os trabalhos ao público. Estes são compilados no final do ano letivo e, em data próxima ao aniversário do museu (28 de maio), apresentados numa exposição temporária ou, dependendo da natureza das peças, colocados em locais públicos de fácil acesso.

No início do ano letivo seguinte, a mesma exposição é, habitualmente, colocada num local diferente, mas com grande afluência de público. Este ano, decorrerá no Centro Comercial Madeira Shopping, de 17 a 29 de outubro, e poderá ver o resultado do desafio educativo Mar[mórias] e obter informações sobre o desafio educativo do ano letivo 2017-2018 - “Deixa a tua MARcá”.



Alunos participantes no desafio educativo “MAR[mórias]” (2016/2017), junto aos trabalhos realizados.
Escola Básica e Secundária de Machico.



museudabaleia

CANIÇAL | MADEIRA

Uma porta aberta para o conhecimento, uma janela para o mar.”

Ficha técnica

Coordenação e revisão: Ana Nóbrega

Museologia: Carla Moreira

História: Ana Nóbrega

Ciéncia: Nuno Marques

Educação: Sílvia Carreira

Composição gráfica: Mariana Ribeiro

Balbina Remesso

Fotos: DR Museu da Baleia da Madeira

Subscreva a nossa newsletter e fique a conhecer o trabalho realizado pelo museu junto da comunidade e dos seus visitantes.

[Subscrever](#)

WWW.MUSEUDABALEIA.ORG